



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Relatório de Atividades

2013

abril, 2014

Ficha Técnica

Relatório de Atividades do ano de 2013

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 02 de julho de 2014

ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
1. Disposições gerais	8
2. Situação conjuntural.....	8
3. Caracterização do IPCB.....	9
3.1 Organização institucional.....	9
3.2 Enquadramento do IPCB na região.....	10
3.3 Regulamentação interna	12
4. Orientações gerais e específicas	13
5. Dificuldades sentidas.....	14
II. OBJETIVOS DO PLANO DE ATIVIDADES	16
1. Consolidar e adequar a oferta formativa (OE 1).....	16
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e a inserção na vida ativa (OE 2)..	17
3. Promover a igualdade de oportunidades (OE 3)	19
4. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal (OE 4).....	19
5. Reforçar as relações institucionais, em estreita articulação com as necessidades do mercado (OE 5).....	20
6. Garantir um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade (OE 6).....	21
7. Melhorar as infraestruturas e os equipamentos (OE 7)	23
III. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2013.....	24
1. Ensino e Formação.....	24
2. Internacionalização.....	29
3. Investigação & Desenvolvimento [I&DE].....	32

4. Organização e Gestão.....	37
4.1 .Divulgação, Comunicação e Imagem	38
4.2 Instalações e Equipamentos.....	40
IV. RECURSOS DISPONÍVEIS	42
1. Recursos Humanos.....	42
1.1 Pessoal Docente.....	42
1.2 Pessoal Não Docente.....	43
2 – Recursos Financeiros.....	46
V – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	51
1 – Apoios Sociais.....	51
1.1 - Apoio Social Direto	51
1.2 - Apoio Social Indireto	53
1.3 - Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB	55
2 – Recursos Financeiros.....	55

Índice de tabelas

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1.....	17
Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2.....	18
Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3.....	19
Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4.....	20
Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5.....	21
Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6.....	22
Tabela 7 – Resultados do Objetivo Estratégico 7.....	23
Tabela 8 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2013/2014.....	26
Tabela 9 – Situação cursos submetidos a avaliação após decisão da A3ES.....	26
Tabela 10 – Alunos em mobilidade internacional em 2012 e 2013.....	29
Tabela 11 – Docentes e não-docentes em mobilidade internacional em 2012 e 2013.....	30
Tabela 12 – Número de projetos por programa de (co)financiamento.....	33
Tabela 13 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB.....	38
Tabela 14 – Despesa com obras realizadas por UO.....	40
Tabela 15 – Atividades desenvolvidas pelos SI em 2013.....	41
Tabela 16 – Postos de trabalho de pessoal docente.....	42
Tabela 17 – Postos de trabalho de pessoal não docente.....	44
Tabela 18 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB.....	44
Tabela 19 – Execução orçamental da despesa a 31/12/2013.....	47
Tabela 20 – Execução orçamental da receita a 31/12/2013.....	48
Tabela 21 – Resumo da Execução Orçamental.....	49
Tabela 22 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€).....	51

Tabela 23 – Evolução das Bolsas de Estudo.....	52
Tabela 24 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação	55
Tabela 25 – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita em euros).....	56
Tabela 26 – Evolução da despesa (Despesa em euros).....	57

Índice de figuras

Figura 1- Estrutura organizacional do IPCB	10
Figura 2- Identificação dos <i>stakeholders</i> do IPCB.....	12
Figura 3- Pagamentos efetuados e receita cobrada.....	46
Figura 4- Execução da despesa.....	48
Figura 5- Execução da receita	49

I.NOTA INTRODUTÓRIA

1. Disposições gerais

O *relatório de atividades* pretende fazer uma apresentação e reflexão sobre a avaliação da execução global das atividades concretizadas e dos resultados obtidos pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (adiante designado por IPCB), justificando os eventuais desvios.

O presente relatório refere-se ao ano civil de 2013, elaborado conforme o estipulado no Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de setembro, e com o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). Para a sua elaboração, contou-se com os contributos dos responsáveis de serviços do Instituto. Será divulgado entre a comunidade académica e outros interessados, através da sua disponibilização no sítio do IPCB (www.ipcb.pt).

2. Situação conjuntural

O ano de 2013 decorreu num contexto de continuidade do processo de ajustamento da economia portuguesa, enquadrado pelo programa de assistência económica e financeira, acordado entre o Governo de Portugal e a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta conjuntura afetou o funcionamento das instituições de ensino superior e, do IPCB em particular.

A situação que o país atravessa tem inevitáveis reflexos sobre o sistema de ensino superior, designadamente ao nível da frequência e do seu financiamento. O número de inscritos no ensino superior tem vindo a registar uma diminuição nos últimos anos. Os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público, nos três últimos anos, revelam um decréscimo nas vagas iniciais a concurso e no número de candidatos e colocados. No ano de 2013, manteve-se a tendência decrescente. De acordo com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), na 1ª fase do concurso nacional de acesso, foram colocados 37 415 novos estudantes (40 415 em 2012). Concorreram a esta fase, cerca de menos cinco mil estudantes (40 419 estudantes *versus* 45 078), quando comparado com o valor de 2012.

Também no âmbito legislativo se verificaram alterações relacionadas com o ensino superior: a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), que se encontra em curso, e as novas orientações para a fixação de vagas, com base na empregabilidade, a imposição de uma redução das vagas nos cursos de Educação Básica na ordem dos 20% anuais. Ocorreram ainda alterações no âmbito do ensino recorrente (Decreto-Lei n.º 42/2012, de 22 de fevereiro) e para os alunos dos cursos profissionais: o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 05 de julho, que definiu novas regras para os exames nacionais do 12º ano e, para o ingresso no ensino superior para os alunos que frequentam cursos profissionais e do ensino artístico especializado.

3. Caracterização do IPCB

3.1 Organização institucional

O IPCB foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro. Em Outubro de 1980, com a tomada de posse da primeira Comissão Instaladora, o IPCB iniciou a sua atividade, tendo as duas primeiras Escolas Superiores entrado em funcionamento na década de 80: a Escola Superior Agrária (ESACB) em 1982, e a Escola Superior de Educação (ESECB) em 1985.

Em 1990, através do Decreto-Lei n.º 355/90, de 10 de novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), que viria a ser extinta em 1997, pelo Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de junho, dando lugar à Escola Superior de Tecnologia (ESTCB) e à Escola Superior de Gestão (ESGIN), esta última sediada em Idanha-a-Nova. Em 1999 foi criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho.

Em 2001 foi integrada no IPCB a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias, através do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março, passando ainda nesse ano a designar-se Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), (Portaria n.º 693/2001, de 10 de julho).

A partir de 2001 o IPCB passou a integrar seis Escolas, 5 localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

A publicação dos Estatutos do IPCB, em 6 de Novembro de 2008, deu lugar à constituição dos novos órgãos, de que resulta um modelo de estrutura organizacional hierarquizada, constituída por

serviços e órgãos (de gestão e consultivos), de apoio à gestão do IPCB, unidades orgânicas e funcionais, que se traduz no organograma apresentado na figura seguinte.

Nos Serviços Centrais e da Presidência, funcionam diferentes serviços de apoio e é onde se encontra localizada a sede dos SAS/IPCB, que garante também o funcionamento das 4 residências de estudantes do IPCB, três das quais se situam em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

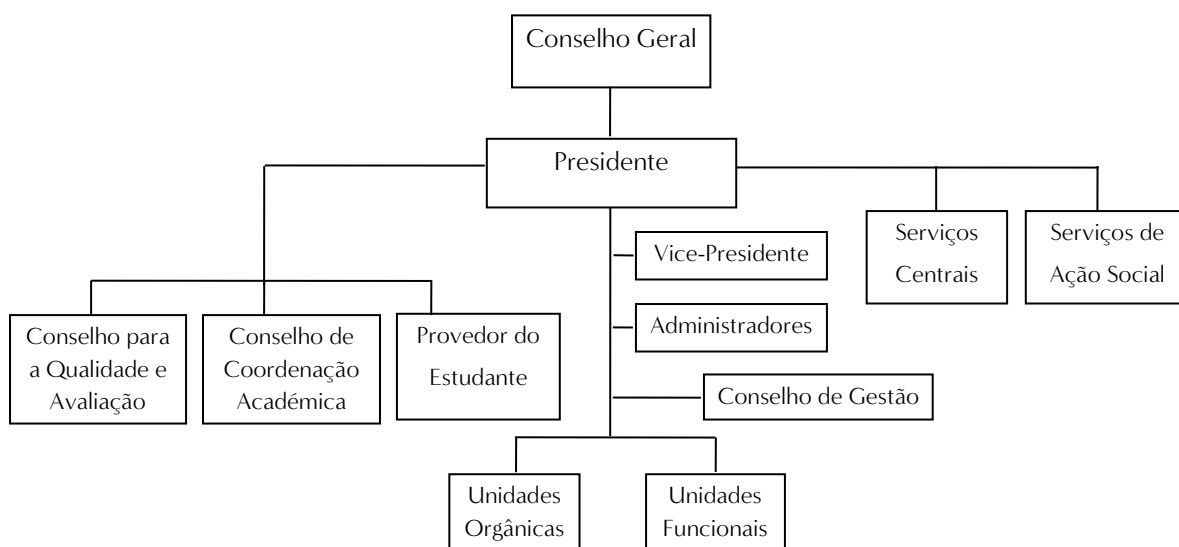


Figura 1- Estrutura organizacional do IPCB

3.2 Enquadramento do IPCB na região

O IPCB desenvolve a sua atividade essencialmente na cidade de Castelo Branco e na vila de Idanha-a-Nova, sendo a única instituição pública de ensino superior politécnico no distrito. Promove, de forma ativa, relações de parceria com entidades externas (instituições de ensino, de investigação, centros tecnológicos, câmaras municipais, associações/comissões de desenvolvimento regional, hospitais e unidades de saúde, entre outras) e empresas. Estas parcerias com o tecido empresarial e institucional visam o desenvolvimento de estágios, estudos, cursos e projetos de investigação e desenvolvimento, envolvendo os seus docentes e estudantes.

O posicionamento a nível local e regional é reforçado pela presença do IPCB em vários órgãos de entidades regionais, mas também pelo facto de existirem representantes da comunidade em diversos órgãos do Instituto, nomeadamente no Conselho Geral e no Conselho para a Qualidade e Avaliação.

Nos últimos anos, tem sido solicitado às instituições do ensino superior, uma maior intervenção na comunidade e, de acordo com o memorando apresentado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CSISP) intitulado “Propostas para o Futuro do Ensino Superior Politécnico Português” um dos pilares de consolidação do subsistema politécnico, em articulação com as principais orientações do quadro de referência europeu e com as necessidades do país e do sistema, é o “desenvolvimento da investigação aplicada como catalisadora da atividade económica, da inovação e da criação de riqueza, e promotora do desenvolvimento e da coesão regional, para além de fonte complementar de financiamento das instituições”.

Assim, do papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete agora também às instituições de ensino superior a responsabilidade de atuarem como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva e inequívoca, para o crescimento das regiões onde estão inseridas. As relações com a comunidade e a divulgação do IPCB para o exterior são preocupações centrais da Instituição

Assim, a alteração da função das instituições de ensino superior, aconselha a adoção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento, instituições de ensino, e outras, de forma a potenciar a transferência de conhecimento e a melhoria da interligação do ensino superior com a realidade e as necessidades locais e regionais.

No sentido de desenvolver as atividades conducentes à concretização da sua missão, o IPCB relaciona-se com vários *stakeholders*, externos e internos (Figura 2).



Figura 2- Identificação dos *stakeholders* do IPCB

3.3 Regulamentação interna

Para além das disposições legais aplicáveis ao ensino superior politécnico, toda a regulamentação interna a 31/12/213 encontra-se disponível no sítio WSGQ (<http://wsgq.ipcb.pt>), decorrente do Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB. Outra regulamentação específica das Escolas e SAS/IPCB, poderá ser consultada nas respetivas páginas de internet.

4. Orientações gerais e específicas

*O IPCB é uma instituição de ensino superior público, que tem como **missão** “a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional”.*

O IPCB valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efetiva a nível nacional e internacional e participa em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico. Contribui ainda para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica

In “Plano Estratégico de Médio Prazo 2010-2014 do IPCB”

Em consonância com o plano de atividades 2013, o qual teve em consideração Plano Estratégico 2010-2014 do IPCB, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos (OE), em consonância com os pilares de desenvolvimento da Instituição:

OE 1 Consolidar e adequar a oferta formativa

OE 2 Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a mobilidade e a inserção na vida ativa

OE 3 Promover a igualdade de oportunidades

OE 4 Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal

OE 5 Reforçar a atividade de investigação do IPCB, em estreita articulação com as necessidades do mercado

OE 6 Garantir um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade

OE 7 Melhorar as infraestruturas e os equipamentos

No capítulo II e III do presente documento descreve-se o nível de realização de cada ação delineada no plano de atividades para alcançar cada um dos objetivos estratégicos, que contribuem para a consecução dos eixos estratégicos e o desenvolvimento de outras ações realizadas.

5. Dificuldades sentidas

A concretização do plano de atividades do ano em análise foi condicionada por vários fatores que limitaram o cumprimento integral do plano de atividades.

De entre os fatores de ordem externa salienta-se:

- As sucessivas restrições financeiras com um impacto considerável no ambiente socioeconómico e financeiro do país, do Instituto e da comunidade que o integra, nomeadamente na redução do rendimento disponível das famílias e com consequências ao nível da redução das receitas próprias do Instituto, quer por via das prestações de serviços, quer por maior dificuldade na cobrança das propinas;
- A alteração das disciplinas das provas específicas de acesso a alguns cursos com a denominação de Engenharia, em particular, nos cursos oferecidos pela Escola Superior de Tecnologia e Escola Superior Agrária;
- A manutenção do ambiente de forte contenção e elevado rigor na execução da despesa;
- A manutenção do vínculo dos institutos superiores politécnicos ao sistema de compras públicas, através da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública³ (ESPAP), verificando-se inúmeras dificuldades de operacionalização de procedimentos de compra de bens, acréscimo de burocracia e, por vezes, a desadequação do processo de compras à realidade e necessidades específicas de uma instituição de ensino superior relevante para a solicitação de inúmeros pedidos de exceção.
- As dificuldades decorrentes da articulação da aplicação informática Primavera com as sucessivas alterações decorrentes da modificação do quadro legal vigente.
- Constrangimento decorrentes da aplicação informática SIGA, por não se encontrar ainda totalmente adequada à realidade académica.

Com o presente relatório pretende-se evidenciar o conjunto de atividades e iniciativas que o IPCB realizou, estabelecendo-se uma comparação face ao planeado para o ano 2013. Para além da informação constante no presente documento, encontra-se ainda em anexo, informação relativa ao Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR - Anexo 1), e à avaliação da satisfação dos colaboradores em algumas dimensões institucionais (Anexo 2).

II. OBJETIVOS DO PLANO DE ATIVIDADES

O plano de atividades de 2013 foi estruturado com base em 7 eixos estratégicos, em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPCB, e que nortearam a formulação dos objetivos operacionais e a definição de atividades a desenvolver pelo IPCB e suas unidades orgânicas, na prossecução das suas atribuições e competências.

Os objetivos estratégicos (OE) orientadores do plano de atividades foram os seguintes:

1. Consolidar e adequar a oferta formativa;
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida ativa;
3. Promover a igualdade de oportunidades;
4. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal;
5. Reforçar a atividade de investigação do IPCB, em estreita articulação com as necessidades do mercado;
6. Garantir um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade;
7. Melhorar as infraestruturas e os equipamentos.

Dos objetivos anteriores, os escolhidos para constarem em QUAR foram o 2, 4 e 6.

1. Consolidar e adequar a oferta formativa (OE 1)

A consolidação da oferta formativa e a implementação de medidas com vista ao aumento da qualificação de ativos constitui uma prioridade central do desenvolvimento do IPCB e um contributo para ajudar a vencer um grande desafio que atualmente se coloca a Portugal: o da

(re)qualificação dos recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica, tendo sido implementadas várias medidas que concorrem para esse objetivo.

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Garantir uma oferta formativa ajustada às necessidades de desenvolvimento económico e social da região e do País e às necessidades da política de ensino superior. (OP1)	Nº de CET	13	14
	Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior	6	6

Relativamente ao objetivo operacional referido anteriormente, é de realçar que:

- ❖ Quanto ao primeiro indicador do OP1 (*nº CET*) a meta foi superada, tendo-se conseguido ter uma oferta deste tipo de formação superior ao planeado. Os cursos de especialização tecnológica (CET) em “Serviços Jurídicos”, Topografia e Cadastro e “Organização e Gestão Industrial” entraram em funcionamento em 2013. Todos os CET se encontram registados na Direção Geral do Ensino Superior (DGES).
- ❖ Quanto ao segundo indicador do OP1 (*Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior*) foi cumprido. A oferta dos 6 cursos foi mantida no ano letivo 2012/13 tendo o mestrado em SIG – PGT (Sistema de Informação Geográfica – Planeamento e Gestão Territorial) entrado em funcionamento em Tomar.

2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e a inserção na vida ativa (OE 2)

O acompanhamento dos estudantes e antigos diplomados do IPCB é uma obrigatoriedade fixada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Nesse sentido, foram definidos

objetivos que permitiram efetuar a monitorização do processo formativo e do percurso estudantil e a inserção profissional dos seus estudantes.

Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Promover o acompanhamento dos formandos e a avaliação interna e externa da oferta formativa (OP2)	Implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)	50%	60%
Promover a inserção na vida ativa e o acompanhamento do percurso profissional dos antigos alunos (OP3).	Nº de antigos alunos registados	3500	1818

Relativamente aos objetivos operacionais 2 e 3 referidos na tabela anterior, para os quais contribuem a realização de um indicador para cada, é de realçar que:

- ❖ Relativamente ao indicador associado ao OP2, foi superada a taxa de implementação prevista. Para a obtenção do resultado de 60% foi considerado o trabalho desenvolvido na elaboração dos relatórios/modelos e sua disponibilização, conforme o enquadramento legal e de acordo com os referenciais orientadores. Os modelos disponíveis em WSGQ estão a ser utilizados pelas diferentes Escolas, concretizando assim a implementação do Processo Formativo. O trabalho de conceção/elaboração da estrutura documental do processo formativo foi desenvolvido pela equipa nomeada para coordenar o processo formativo, em colaboração com as comissões de autoavaliação das Escolas e, com os guiões de autoavaliação entretanto analisados.
- ❖ Relativamente ao resultado obtido quanto ao número de antigos alunos registados, que permita ao IPCB acompanhar a sua inserção na vida ativa e percurso profissional, o valor obtido ficou aquém do planeado. Para tal resultado contribuiu a dificuldade de comunicação, mais concretamente, do *feedback* dos ex-alunos. Além do contacto estabelecido via email, foram ainda realizados cartazes e cartões de divulgação. O primeiro indicador contribuiu positivamente para a concretização do primeiro objetivo de eficácia fixado, e o segundo teve um efeito negativo na sua concretização ficando a cerca de 50% do inicialmente previsto.

3. Promover a igualdade de oportunidades (OE 3)

Na definição do objetivos referido na tabela seguinte, encontra-se subjacente o interesse e preocupação do IPCB em apoiar os seus alunos, em especial os mais necessitados quanto à sua integração, tanto na dimensão académica quanto na dimensão sócio afetiva. Este apoio é de maior acuidade em tempos de crise e, em particular, devido aos diferentes tipos de constrangimentos que surgem ao nível da estrutura familiar.

O funcionamento do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) tem como finalidade a integração global do estudante no IPCB.

Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Melhorar as condições de acesso, de inclusão e permanência dos cidadãos (OP 4)	Nº de dias úteis de funcionamento do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)	3	5

Relativamente ao objetivo operacional 4, o resultado obtido foi superado, face ao planeado.

O Gabinete de Apoio Psicológico, a funcionar desde 2004, funcionou no ano letivo 2012/2013 com a consulta de psicologia nos dois Centros de Saúde de Castelo Branco, em dois dias por semana, por falta de apoio especializado no IPCB. A partir de setembro de 2013, no âmbito do Programa de Ocupação do Centro de Emprego de Castelo Branco, iniciaram-se consultas diárias com uma psicóloga no IPCB, disponível 5 dias por semana e durante 8h por dia.

De outubro a dezembro foram atendidos 27 alunos, num total de 98 consultas.

4. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal (OE 4)

Na definição dos objetivos referidos na tabela seguinte, encontra-se subjacente o interesse do IPCB em melhorar as qualificações e as competências profissionais dos trabalhadores não docentes e em

acompanhar a aplicação interna dos sistemas de gestão de avaliação de desempenho dos seus trabalhadores.

Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Melhorar competências profissionais dos trabalhadores não docentes (OP5)	Taxa de colaboradores não docentes a frequentar cursos de formação profissionalizante	65%	18,8%*
Melhorar a aplicação interna dos sistemas de avaliação de desempenho (OP 6).	Taxa de docentes avaliados	100%	100%

* Resultado da monitorização dos objetivos da qualidade do processo RH

Quanto aos resultados em obtidos é de salientar que:

- ❖ Relativamente ao indicador do objetivo operacional 5, verificou-se que o resultado ficou aquém do planeado. Tal situação deveu-se a restrições financeiras que foi necessário impor no presente ano, pelo que foi apenas facultada formação aos trabalhadores não docentes, considerada como indispensável à instituição.
- ❖ Quanto à realização do objetivo operacional 6, verificou-se que foi possível concretizar, na totalidade a avaliação do pessoal docente do IPCB, de acordo com o Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Reg.IPCB.RH.10.01).

5. Reforçar as relações institucionais, em estreita articulação com as necessidades do mercado (OE 5)

O relacionamento do IPCB com a comunidade, a investigação e a transferência de conhecimento e de tecnologia, no âmbito de atuação das suas escolas, são uma prioridade da instituição. Nesse sentido, continuaram a ser implementadas medidas com vista à sua concretização.

Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Promover a investigação em rede com instituições de ensino e investigação e empresas, nacionais e internacionais) (OP7)	Nº de novos projetos de investigação	15	18
-Potenciar a produção científica e a sua divulgação (OP 8)	Nº de eventos (jornadas, seminários) de promoção do conhecimento e transferência de tecnologia	2	2

Relativamente aos objetivos operacionais referidos na tabela anterior é de realçar que:

- ❖ A meta do objetivo 7 foi superada face à meta prevista. Tal deveu-se ao à aposta do IPCB na apresentação de projetos de investigação a diferentes entidades financiadoras.
- ❖ Relativamente ao objetivo operacional 8, verificou-se que foi possível a realização dos dois eventos inicialmente planeados. No dia 30 de maio, foi promovida a “**III Jornada Conhecimento e Transferência de Tecnologia**” que incidiu em duas áreas do conhecimento, “Empreendedorismo Social” e “Ciências Agrárias” Em 2 de dezembro, decorreu na ESTCB o Seminário “*Inovar para competir – a necessidade de fazer acontecer*”.

6. Garantir um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade (OE 6)

Na sequência da política da qualidade adotada em 2010, tem sido essa a orientação para a definição anual de objetivos, na área da gestão pela qualidade, indissociável do necessário cumprimento dos instrumentos de gestão. Assim, numa lógica de melhoria contínua de atuação, a interligação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) com os diferentes instrumentos de gestão do Instituto e a avaliação da satisfação é indispensável.

No ano em análise, ocorreu o momento de renovação da certificação do SGQ do IPCB, após a realização de auditoria externa, pela APCER.

Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Assegurar um modelo de gestão que permita uma maior eficácia dos resultados (OP 9)	Grau de cumprimento dos documentos/instrumentos de gestão (PE, PA, QUAR)	80%	90%
Melhorar desempenho do SGQ (ISO 9001:2008) (OP10)	Taxa de satisfação dos colaboradores com o SGQ*	91%	76%*
Renovar a certificação externa do SGQ (OP 11)	Nº de não conformidades (NC)	3	2

* Colaboradores satisfeitos, muito e totalmente satisfeitos (n= 342).

Fonte: Relatório de Avaliação de Desempenho do Sistema de Gestão da Qualidade (Fevereiro de 2014)

Relativamente aos objetivos operacionais anteriores, de referir:

- ❖ Foram realizados relatórios de monitorização da concretização do QUAR e da execução do Plano de Atividades. Relativamente ao Plano Estratégico foi realizado o seu acompanhamento anual, tendo sido o último ano de vigência, uma vez que no ano de 2013 desencadeou-se o novo processo eleitoral para o presidente do IPCB.
- ❖ Quanto à avaliação de satisfação dos colaboradores do IPCB com o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de salientar que para realização da auscultação foi distribuído um inquérito de avaliação aos colaboradores docentes e não docentes. Foram enviados 894 convites de participação, tendo-se obtido 342 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 38,3%¹. Relativamente ao valor obtido, verificou-se a manutenção da satisfação com o SGQ, uma vez que se atingiu a mesma taxa de satisfação do ano de 2012 (76%). Contudo, com o valor de satisfação obtido não foi possível atingir a meta planeada.
- ❖ Quanto à certificação do SGQ, foi possível ao IPCB ver renovada a sua certificação por mais 3 anos, após a visita de auditores externos, indicados pela entidade certificadora (APCER),

¹ Relatório de Avaliação de Desempenho do Sistema de Gestão da Qualidade (Fevereiro de 2014)

em novembro último. Foram identificadas 9 constatações. Destas, 2 referiram-se a identificação de situações não-conforme (NC). Face ao planeado, foi superada a meta fixada.

7. Melhorar as infraestruturas e os equipamentos (OE 7)

Tendo em consideração a importância de se garantir o cumprimento do plano de construções do IPCB e da funcionalidade de edifícios e equipamentos, de salientar como de maior relevância no ano de 2013 a conclusão da obra da Escola Superior de Artes (ESART) no Campus da Talagueira, tendo em consideração a disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

Tabela 7 – Resultados do Objetivo Estratégico 7

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta 2013	Resultado
Completar o plano de construções previsto e garantir a funcionalidade dos edifícios e equipamentos de apoio ao ensino e investigação (OP12)	Taxa de cumprimento dos planos de execução (física e financeira) do Campus da Talagueira	80%-100%	76,8%

Quanto ao objetivo relativo a construções e manutenção no IPCB, de salientar que:

- ❖ Relativamente ao inicialmente planeado quanto à execução da empreitada do Bloco Pedagógico da ESART do Campus da Talagueira (80% - 100%) só foi possível atingir 76,8% da execução da obra. Tal situação foi devida a um desvio do plano de execução física e financeira da empreitada, provocado por alguns reajustes e atrasos nos prazos de fornecimentos de materiais e equipamentos.

III. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2013

1. Ensino e Formação

O IPCB tem assumido um papel determinante no desenvolvimento da região onde está inserida, essencialmente, pelo seu contributo na qualificação da população. Muitos dos jovens têm tido acesso ao ensino superior, devido à existência de instituições como o IPCB, que tem desempenhado um papel preponderante na formação de nível do superior dos cidadãos, em particular os do interior do país, onde o ensino superior politécnico assume grande relevância.

A estratégia do IPCB em 2013 passou pela racionalização da oferta formativa e pela capacidade de abertura da Instituição a novos públicos, com o propósito de responder de forma pró-ativa aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

O IPCB dispõe de uma oferta formativa diversificada em áreas e níveis formativos, nomeadamente:

1º Ciclo;

2º Ciclo e Pós-graduações não conferentes de grau académico;

Cursos de Especialização Tecnológica.

Desde o ano de 2007, é obrigatório que as Instituições de Ensino Superior submetam as suas formações de 1º e 2º ciclo (licenciaturas e mestrados, respetivamente) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), de modo a avaliarem e acreditarem os cursos já em funcionamento e a aprovarem as novas propostas formativas (Lei 38/2007 - Diário da República, 1.ª série — N.º 157 — 16 de Agosto de 2007).

1º Ciclo

A licenciatura continua a ter um papel fundamental não só para as IES como também a nível social, uma vez que constitui a porta de entrada no ensino superior para os jovens e para uma parte da população ativa que pretende (re)qualificar-se.

No âmbito do concurso nacional e concurso local de acesso entraram em funcionamento 29 cursos de licenciatura no letivo 2012/2013, ministrados pelas 6 escolas superiores do IPCB (Anexo 3).

De referir que não ocorreu a abertura do curso de *Secretariado-Pós-laboral* na ESECB, o curso de licenciatura em *Biologia Aplicada* na ESACB, o de Animação Cultural na ESECB, bem como o curso pós laboral de Gestão Hoteleira da ESGIN, devido à baixa procura verificada nos últimos anos.

Não se prevê um aumento expressivo de licenciados nem da procura deste nível de formação, quer pelos constrangimentos de caráter nacional com impacto regional quer pelos próprios dados demográficos, que têm contribuído ao longo dos anos para um decréscimo da população jovem e estudantil.

2º Ciclo e Pós-graduações

A oferta formativa pós-graduada (mestrados e pós graduações) constitui uma área fundamental da atividade do IPCB, imprescindível para a sua consolidação, como instituição de ensino superior.

No ano letivo de 2012/13 estava previsto o funcionamento de 22 cursos de formação pós-graduada nas escolas do IPCB, tendo-se acabado o ano com 30 cursos em funcionamento. Houve um acréscimo deste tipo de oferta formativa na ESACB (mais 4 cursos), na ESECB (mais 2 cursos), e na ESTCB e ESALD, ambas com mais uma oferta formativa do que inicialmente planeado (Anexo 3).

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Durante o ano de 2013, foi apresentado 1 novo CET à Direção Geral do Ensino Superior (DGES) (Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas).

Do total dos 13 CET oferecidos, entraram em funcionamento no ano letivo 2012/2013, 4 novos cursos: 1 promovido pela ESACB (Mecanização e Tecnologia Agrária), 1 pela ESGIN (Organização e Gestão de Eventos) e 2 pela ESTCB (Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação e Eletrónica e Telecomunicações) (Anexo 3).

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Em outubro de 2012 foram submetidas à Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) um total de 6 cursos, 5 conducentes ao grau de licenciado e 1 de mestrado (Tabela 8). Embora seja patente o esforço da instituição, a A3ES decidiu não acreditar nenhuma das propostas apresentadas.

Tabela 8 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2013/2014

Grau	Nome do curso	Escola
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Sistemas de Informação Geográfica	Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Artes e Tecnologias Digitais	Escola Superior de Artes Aplicadas
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Comunicação Social e Organizacional	Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Turismo	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Gestão	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre	Práticas Jurídicas	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

Tendo em consideração os cursos submetidos em 2012, para avaliação pela A3ES, assim como as propostas de novos cursos apresentados em 2013, apresenta-se na tabela seguinte o ponto de situação, após informação da decisão da entidade acreditadora em 2013, que decorreu de fevereiro a dezembro.

Tabela 9 – Situação dos cursos submetidos a avaliação e acreditação, após decisão da A3ES

Curso	Grau	Escola	Decisão	Data	Validade
Educação Básica	Licenciatura	ESECB	Acreditado	28/02/2013	5 Anos
Serviço Social	Licenciatura	ESECB	A aguardar decisão	-	-
Desporto e Atividade Física	Licenciatura	ESECB	Acreditado com condições	18/06/2013	1 Ano

Contabilidade e Gestão Financeira	Licenciatura	ESGIN	Acreditado	04/06/2013	5 Anos
Gestão de Recursos Humanos	Licenciatura	ESGIN	Acreditado	04/06/2013	5 Anos
Gestão Hoteleira	Licenciatura	ESGIN	Acreditado com condições	22/10/2013	1 Ano
Gestão Turística	Licenciatura	ESGIN	Acreditado com condições	22/10/2013	1 Ano
Engenharia Civil	Licenciatura	ESTCB	Acreditado	10/07/2013	5 Anos
Atividade Física	Mestrado	ESECB	Acreditar com condições	18/06/2013	1 Ano
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	ESECB	Acreditar com condições	28/02/2013	3 Anos
Gestão de Empresas	Mestrado	ESGIN	Acreditado	15/03/2013	5 Anos
Construção Sustentável	Mestrado	ESTCB	Acreditado	25/07/2013	5 Anos
Solicitadoria	Licenciatura	ESGIN	Acreditado com condições	12/12/2013	1 Ano
Tecnologias da Informação e Multimédia	Licenciatura	ESTCB	A aguardar decisão		
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações	Licenciatura	ESTCB	Acreditado com condições	20/12/2013	3 Anos
Engenharia Informática	Licenciatura	ESTCB	A aguardar decisão		
Comunicações Móveis	Mestrado	ESTCB	Acreditado com condições	20/12/2013	1 Ano
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos	Mestrado	ESTCB	A aguardar decisão		
Desenho e Construção Sustentável	Licenciatura	ESTCB	Acreditado	20/12/2013	5 Anos
Solicitadoria	Mestrado	ESGIN	Não Acreditado		

Relativamente as ações planeadas, de referir que foram desenvolvidas as seguintes:

- Identificação das causas do insucesso nos diferentes níveis de formação ministrados e a adoção de medidas corretivas;
- Preparação de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior (IES) e/ou empresas;

- O redimensionamento da oferta de 2º ciclo, atendendo às necessidades da sociedade;
- Desenvolvimento de capacidades de apoio sistemático à docência e à aprendizagem, nomeadamente através do recurso a ferramentas de ensino a distância;
- Diversificação da oferta formativa de Cursos de Especialização Tecnológica;
- O levantamento das necessidades de formação, junto de empresas, e promoção da oferta de cursos específicos, destinados a aumentar a qualificação de ativos;

Estas atividades estão diretamente relacionadas com o funcionamento das Escolas, nomeadamente dos seus docentes, órgãos e dirigentes, cuja descrição se encontra nos relatórios de atividades das UO's.

Relativamente à certificação de atividades não curriculares realizadas pelos estudantes (Suplemento ao Diploma), deu-se continuidade ao trabalho já em curso.

2. Internacionalização

Em 2013, o Instituto Politécnico de Castelo Branco prosseguiu o esforço de internacionalização que tem vindo a desenvolver, fundamental para a sua afirmação e desenvolvimento estratégico.

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) desenvolveu a coordenação, acompanhamento e apoio operacional das iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

Neste enquadramento, sintetizam-se seguidamente as ações desenvolvidas, por programa de mobilidade.

A – Programa LLP-Erasmus

No âmbito deste programa, foi realizado o acompanhamento e execução da candidatura aprovada para o ano letivo 2012/13 e 2013/14. Assim, e conforme a informação nas Tabelas 1 e 2, fez-se a gestão da mobilidade de 96 alunos *incoming*, da mobilidade de 109 alunos *outgoing*, da mobilidade de 23 docentes e não-docentes *outgoing* e 57 docentes e não-docentes *incoming*.

Procedeu-se ainda à:

- Divulgação das bolsas oferecidas no IPCB e posterior seleção de alunos para as mobilidades a decorrer nos anos letivos de 2013/14;
- Gestão das bolsas concedidas através do Consórcio ErasmusCentro;
- Candidatura do IPCB para obtenção da ECHE (*Erasmus Charter for Higher Education*);
- Preparação dos novos acordos Interinstitucionais para o programa ERASMUS+.

Tabela 10 – Alunos em mobilidade internacional em 2012 e 2013.

Alunos <i>outgoing</i> e <i>incoming</i> (estudos e estágios)		
	2012	2013
<i>Outgoing</i>	127	109
<i>Incoming</i>	87	96

Tabela 11 – Docentes e não-docentes em mobilidade internacional em 2012 e 2013.

Docentes e não-docentes <i>outgoing</i> e <i>incoming</i>		
	2012	2013
<i>Outgoing</i>	26	23
<i>Incoming</i>	29	57

Dos resultados obtidos, face ao ano de 2012, verificou-se um aumento da mobilidade *incoming* bastante significativo (alunos e docentes) e uma diminuição nas mobilidades *outgoing* (alunos, docentes e não-docentes).

B – Programa Leonardo da Vinci.

- Elaborou-se uma nova candidatura do IPCB ao Programa Leonardo da Vinci (obtenção de 24 bolsas para recém-diplomados). Iniciou-se em 2013 a implementação e gestão da candidatura.
- Elaborou-se uma candidatura do NERCAB ao Programa Leonardo da Vinci com a obtenção de 17 bolsas para recém-diplomados do IPCB. Iniciou-se em 2013 a implementação e gestão da candidatura em cooperação com o NERCAB.
- Procedeu-se à divulgação do programa e das bolsas oferecidas nas escolas do IPCB e posterior seleção dos alunos para os estágios a decorrer em 2013 e 2014.

C – Outros programas de mobilidade.

Foi realizada a gestão da mobilidade de dois alunos *outgoing* no âmbito do programa de intercâmbio com o Instituto Politécnico de Macau.

O Gabinete de Relações Internacionais realizou ainda as seguintes atividades:

- Candidatura ao EILC para 2013 e posterior implementação, tendo-se realizado dois cursos de nível I;
- Receção aos alunos estrangeiros, organizando sessões de esclarecimento e duas visitas culturais (em Maio e Outubro);

- Atualização do Guia *Incoming* Erasmus e do Guia *Outgoing* Erasmus, assim como disponibilização/atualização de toda a informação relevante no *website* do IPCB;
- Elaboração do Guia *Outgoing* para docentes e não-docentes;
- Organização de um *Leonardo da Vinci Information Package*;
- Realização, no último trimestre do ano, de sessões de divulgação, para os seus alunos, dos programas de mobilidade em cada uma das escolas do IPCB.

3. Investigação & Desenvolvimento [I&DE]

O CEDER tem como fins contribuir para a concretização da missão do IPCB, promovendo a intermediação entre a procura por parte da comunidade e a oferta por parte da academia, nomeadamente através da integração do ensino, da investigação e dos serviços, devidamente orientados para o mercado e para o desenvolvimento da competitividade e do bem-estar (pessoas, organizações e sociedade).

O CEDER pretende, assim, atuar como polo dinamizador e coordenador de projetos e de desenvolvimento e de prestação de serviços, desempenhando papel de relevo na ligação do IPCB a outras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Neste contexto, as ações do CEDER concorrendo para a promoção da investigação, desenvolvimento e inovação do IPCB como um todo, desenvolveram-se em articulação com as Unidades Orgânicas e em três grandes linhas:

- A. Apoio à apresentação e execução de projetos de I&DE
- B. Apoio ao empreendedorismo
- C. Dinamização de iniciativas

A. Apoio à apresentação e execução de projetos de I&DE

Neste âmbito, o CEDER, em associação com o Gabinete de Projetos do IPCB, desenvolveu as seguintes atividades:

- Divulgação de programas de financiamento pela comunidade académica através do respetivo item da página *web* do IPCB (<http://ipcb.pt/index.php/iade-cooperacao/concursos-abertos>);
- Apoio na elaboração das candidaturas, disponibilizando recursos e informações;
- Apoio na gestão administrativa e financeira durante a execução do projeto, sendo a parte financeira executada pelo Gabinete de Gestão de Projetos do IPCB.

O Gabinete de Projetos/CEDER dispõe de uma base de dados sobre os projetos de investigação a decorrer no IPCB, nomeadamente dos projetos (co)financiados, conforme enumerados na tabela seguinte.

Tabela 12 – Número de projetos por programa de (co)financiamento

Projetos em execução por programa de (co)financiamento	Nº
Ciência Viva	3
COMPETE/ Programa Operacional Fatores de Competitividade	5
COMPETE/ Sistema de Apoios à Modernização Administrativa	1
FCG – Fundação Calouste Gulbenkian	1
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia	9
FP7 – Sétimo Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	1
Programa LIFE	1
Lifelong Learning Programme	2
MAIS CENTRO – Programa Operacional Regional do Centro	2
POCTEP – Projetos Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal	2
POPH – Programa Operacional Potencial Humano	1
POVT – Programa Operacional Valorização do Território	1
PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente	2
Total:	31

De referir ainda que no âmbito do Programa Mais Centro – Eixo 1, foi submetida a candidatura do projeto Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior e no programa Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa a candidatura SIGA_2.

B. Apoio ao empreendedorismo

Executou-se a 10ª Edição do Concurso Poliemprende, em parceria com os restantes 14 Institutos Politécnicos do País, bem como pelas escolas superiores não integradas (Enfermagem de Coimbra, Hotelaria e Turismo do Estoril) e as escolas politécnicas das Universidades de Aveiro e do Algarve.

Para a implementação das atividades de implementação do Concurso, o IPCB contou com uma equipa coordenadora que, ao nível de cada uma das Escolas do IPCB, esteve à disposição para apoio e informações.

No total, foram apresentadas 11 ideias e 9 planos (projetos) de negócio, submetidos à apreciação do Júri Regional do Concurso Poliemprende, no dia 18 de julho, constituído por representantes do Banco Espírito Santo, Pedro Agapito Seguros, NERCAB e ACICB.

De 17 a 20 setembro de 2013, o IPCB/CEDER participou na Semana do Empreendedorismo, que decorreu na Guarda, na qual foi apresentado o projeto GlobalTour, classificado em 1º lugar na edição regional.

Neste âmbito, o CEDER interveio através da realização de iniciativas de promoção e de estímulo à atividade empreendedora:

- *Sessão Poliemprende “Como empreender?”* que decorreu, a 06/03/2013, na Escola Superior de Educação:
 - *Empreender na Educação*, por Sérgio Félix (GesEntrepreneur)
 - *Porquê e para quê um plano financeiro?*, por Ana Cruz (IPCB/ESG)
 - *Jovens empreendedores*, por Edgar Silva (PuroDesign), António Pires (Collectivus) e Gonçalo Henriques (Fisioalbi)
 - *Roteiro Nacional do empreendedorismo*, por Filipe Silva (Instituto Empresarial do Minho)
- *Seminário “Inovar para competir – a necessidade de fazer acontecer”* que decorreu a 02/12/2013, na Escola Superior de Tecnologia;
- Realização de sessões de apoio à elaboração do plano de negócio;
- Dinamização da Rede Regional de Promoção do Empreendedorismo, em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB);
- Participação na Sessão de Capacitação dos Técnicos Locais da Rede Regional de Promoção do Empreendedorismo da CIMBB (11 e 12 de novembro (Atendimento ao Empreendedor/Investidor) e 18 e 19 de novembro (Elaboração de Planos de Negócio);

C. Dinamização de iniciativas

No dia 30 de maio, foi promovida a “III Jornada Conhecimento e Transferência de Tecnologia” que incidu em duas áreas do conhecimento, na área do “Empreendedorismo Social” (Escola Superior

de Educação) e na área das “Ciências Agrárias” (Escola Superior Agrária). Teve como principal objetivo discutir o contributo do conhecimento para as atividades económicas, numa perspetiva de maior intervenção e aproximação do IPCB às áreas em que o seu conhecimento pode ser uma mais-valia para a criação de valor.

- **Sessão Empreendedorismo Social**

- Marco Domingues (Ecogerminar/ CeSolidária (<http://www.cesolidaria.org/>))
- Miguel Toscano (Projeto Estratégia Europa 2020: Oportunidade, Sim ou Não? (<http://oportunidade2020.eu/>))
- João Cotter Salvado (Instituto de Empreendedorismo Social)
- Sérgio Fonseca (Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco)

- **Sessão Ciências Agrárias**

- Henriques Santos (Escola Superior Agrária de Coimbra - Projeto INAGRI)
- Raul Jorge (Instituto Superior de Agronomia)
- Francisco Chasqueira (Sociedade Agrícola Gardunha-Agro)
- Celestino Almeida (Escola Superior Agrária de Castelo Branco - Projeto AgriTraining)

No dia 27 de novembro, na Escola Superior de Tecnologia, realizou-se a “**II Jornada do Potencial Técnico e Científico do IPCB**”, que contou com cerca de 400 participantes, e teve como principal objetivo divulgar trabalhos de investigação e desenvolvimento experimental de alunos e docentes das diferentes Unidades Orgânicas deste Instituto, por forma a tornar visíveis muitos dos projetos que vão sendo desenvolvidos.

Ao longo do dia foram apresentadas, em sessões paralelas, 63 comunicações, distribuídas pelos painéis da Jornada:

- Agricultura e silvicultura: produtividade, inovação e otimização de uso dos recursos;
- Arte, património, território e sustentabilidade;
- Turismo e desenvolvimento regional;

- Empreendedorismo e gestão de empresas;
- Sociedade inclusiva, inovadora e segura;
- Novas tecnologias, novos materiais e/ou novos processos de produção: inovação para o mercado;
- Comunicação de empresas, produtos e serviços;
- Vidas mais longas e mais saudáveis: saúde e bem-estar, alimentação segura, desporto e lazer.

As atas da Jornada poderão ser consultadas uma vez que se encontram-se disponíveis em

http://www.ipcb.pt/images/CEDER/pdfs/Atas_IIJPTC_IPCB_2013_VF.pdf.

No dia 3 de dezembro, na Escola Superior Agrária, realizou-se o “**Workshop Regional de Matchmaking**”, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Inovação e a Agência de Inovação, no qual foi feita uma apresentação detalhada do Instituto Politécnico de Castelo Branco e de três das suas Escolas Superiores - Agrária (ESA), de Artes Aplicadas (ESART) de Tecnologia (EST) -, de modo a dar a conhecer às empresas participantes as competências, tecnologias e serviços que a instituição disponibiliza.

4. Organização e Gestão

Relativamente à organização e gestão do IPCB, o período em análise foi de continuação das mudanças já operadas anteriormente mas, simultaneamente, de esforço organizacional para fazer face aos requisitos legais e aos novos desafios que se lhe colocam, nomeadamente, quanto ao corte orçamental, o que implicou uma gestão focada numa maior eficiência institucional.

A melhoria da qualidade tem constituído uma preocupação central e permanente, reforçada pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos, com base numa estrutura flexível e eficiente.

Assim, e face ao planeado, de salientar que:

- Foi dada continuidade à melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), tendo o IPCB garantido a renovação da certificação do seu SGQ, pela APCER, em novembro último;
- Iniciou-se a implementação do processo de certificação do processo formativo, prosseguindo o cumprimento de imposições legais decorrentes do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) quanto à avaliação da atividade chave do IPCB (ensino), realização de autoavaliação e o seu impacto na sociedade;
- Realizou-se a monitorização do Plano Estratégico e o desdobramento anual dos objetivos estratégicos nos diferentes instrumentos de gestão;
- Consolidou-se a implementação da plataforma SIGA (Sistema Integrado de Gestão Administrativa (SIGA) e deu-se continuidade à sua implementação. As maiores dificuldades ocorreram no âmbito dos serviços académicos, devido à sua complexidade operacional. A sua utilização permitiu uma articulação de vários processos administrativos e sua parcial desmaterialização;
- Deu-se continuidade à avaliação de satisfação dos colaboradores do IPCB, e a reformulação de algumas questões, pelo grupo de trabalho indicado para o efeito. Foi realizada a análise dos dados de forma global e, desagregada por escolas, que foi disponibilizada aos diretores de cada uma das escolas. Todos os resultados foram divulgados através do site interno WSGQ;
- Realizaram-se reuniões periódicas, de carácter consultivo, com os dirigentes das escolas e com os dirigentes estudantis, numa perspetiva de maior envolvimento das partes interessadas.

4.1 .Divulgação, Comunicação e Imagem

As atividades planejadas para o serviço Comunicação e Imagem (CI) foram na generalidade, cumpridas na íntegra. Com as ações desenvolvidas, visou-se o cumprimento dos objetivos de serviço, nomeadamente: (1) Dar a conhecer a instituição; (2) Aumentar a cooperação entre os públicos internos e externos do IPCB; (3) Promover o conhecimento científico junto da comunidade, definidos no Plano de Comunicação.

Para atingir esses objetivos foram definidas as seguintes ações: Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias; Participação em Feiras e Exposições; Produção de materiais de divulgação; Organização de Encontros Científicos; Organização de visitas de Escolas Secundárias e Profissionais às Unidades Orgânicas; Dinamização do *Site* Institucional; Produção do boletim informativo *Polinfor*; Produção de Notas Informativas e organização de encontros com os *Media*, Publicações; Patrocínios e Passatempos IPCB.

Nesse sentido, destacam-se algumas das atividades que constam na tabela seguinte.

Tabela 13 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB

Ações	Nº
Inserções Publicitárias - Promoção da oferta formativa	32
Produção do boletim informativo <i>Polinfor</i> (41 a 43)	4
Revista do IPCB (nº 4)	1
Produção de <i>Notas Informativas</i> no <i>site</i> institucional	168
Colocação de <i>Destaques</i> no <i>site</i> institucional	61
Divulgação de <i>Eventos</i> no <i>site</i> institucional	82
Conferências de imprensa -IPCB	7
Colocação de <i>Vídeos</i> no canal <i>Youtube</i> (conta IPCB)	100
Passatempos IPCB – concurso em parceria com cinemas Castello Lopes	9
<i>Clipping</i> (identificação de notícias do IPCB em OCS*	700

*OCS – Órgãos de Comunicação Social

Quanto ao levantamento de notícias publicadas em OCS (*Clipping*), à semelhança de anos anteriores, foi efetuado o levantamento de notícias publicadas em órgãos de comunicação social,

sobretudo de natureza regional. Verificou-se o registo de cerca de sete centenas de notícias sobre o IPCB nos meios consultados. Com base nos relatórios de *Clipping*, realizados entre 2010 e 2013, constatou-se que as referências ao IPCB aumentaram de forma considerável (evoluiu-se de 480 referências para 700). Nesta análise, não estão incluídas referências nos órgãos de comunicação social de âmbito nacional, nomeadamente imprensa escrita, TV, rádio.

A ação “Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias em órgão de comunicação social” foi efetuada, sobretudo, por recursos a inserções publicitárias em formato papel, em revistas e jornais. Em momentos específicos, foram ainda utilizadas rádios e um jornal on-line. A divulgação da oferta formativa do IPCB dos cursos de Licenciatura e Mestrado, Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e Concurso Especial de Acesso ao ensino superior para Maiores de 23 anos foi na sua maioria, e conforme a disposição legal, de âmbito regional. No total, implicou um gasto total de 6732,96 euros (sem IVA). Este valor representa menos de 50% relativamente à despesa em publicidade no ano transato e, não engloba a publicidade colocada no jornal Ensino Magazine).

Das outras ações resultantes do contacto com os *media* em 2013, para além das conferências de imprensa realizadas, foram enviados 17 convites a órgãos de comunicação social (OCS) para estarem presentes em eventos realizados pelo IPCB.

Relativamente ao *Polinfor*, foram produzidos quatro boletins informativos e foi editado o número nº 4 da Revista do IPCB, lançada por ocasião do aniversário do 33º aniversário do IPCB, em 28 de outubro de 2013.

Quanto à dinamização do *site* institucional (www.ipcb.pt), ao longo do ano de 2013 ocorreram vários tipos de divulgações como, Eventos, Destaques e Notas Informativas (Tabela XX). No fim do ano chegou-se quase às 39.000 visualizações das Notas Informativas.

Com o encerramento dos Cinemas Castello Lopes (Socorama) em Castelo Branco, a parceria com o IPCB terminou. Assim, foram realizados apenas três sorteios em 2013, tendo concorrido 112 participantes e oferecido 9 bilhetes.

No âmbito da divulgação, foi ainda colocada cerca de uma centena de vídeos na conta do IPCB, no *Youtube* podendo-se encontrar atualmente cerca de 108 vídeos. Relativamente à gestão da informação nas redes sociais, foi finalmente criada a conta de *facebook* do IPCB, por onde passaram a ser divulgadas todas as ações desenvolvidas.

Para além das ações anteriormente referidas, foi ainda possível a divulgação do IPCB através da participação em feiras e exposições, da produção de materiais de divulgação (medalhas para galardoar funcionários com 25 anos de atividade na instituição, Troféu Repositório Científico IPCB), da organização de encontros científicos e ainda, da disponibilidade do serviço para acolher dois estagiários da Escola Tecnológica Profissional Albicastrense (ETEPA) para realização de formação em contexto trabalho. Relativamente à televisão interna, a situação permaneceu inalterável.

4.2 Instalações e Equipamentos

Infraestruturas Físicas

O principal objetivo para as infraestruturas do IPCB em 2013, foi a conservação e a reabilitação do património. Foram efetuadas obras de reparação e conservação em alguns edifícios, para garantir o seu normal funcionamento. Nesse sentido, foram definidas as prioridades de intervenção tendo-se realizado os trabalhos apresentados na tabela seguinte.

Tabela 14 – Despesa com obras realizadas por UO

ESART	
Construção do novo edifício ESART	2.628.200,00€
ESACB	
Pintura da fachada principal e reparação de infiltrações na cobertura	3.500,00€
ESECB	
Reparação de infiltração na cobertura	750,00€
ESTCB	
Reparação da parede exterior do Auditório da EST	3.100,00 €
Reparação de azulejos exteriores	1.000,00€
ESALD	
Reparação de fugas de água	500,00€
ESGIN	
	0,00€
Total	2.637050,00€

Telecomunicações e Infraestruturas Informáticas

Os Serviços de Informática (SI) realizaram quase na sua totalidade, as atividades planeadas e que se encontram identificadas na tabela seguinte.

Tabela 15 – Atividades desenvolvidas pelos SI em 2013

Atividades
Aumento de largura de banda nas ligações de rede sem fios entre Escola Superior de Gestão de Idanha a Nova e o Castelo.
Aumento da capacidade de armazenamento do sistema de virtualização.

Do planeado, apenas a substituição de ativos de rede obsoletos não foi possível realizar por restrições financeiras.

IV. RECURSOS DISPONÍVEIS

1. Recursos Humanos

1.1 Pessoal Docente

Através do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, alterado pela Lei nº 7/2010, de 13 de Maio, verificou-se uma profunda alteração ao Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP).

Extinguiram-se categorias existentes e foram consagradas novas categorias, impondo o doutoramento ou o título de especialista como exigência de qualificação para entrada na carreira.

Este Decreto-Lei estabelece novos vínculos jurídicos do pessoal docente e regras para a transição no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objetivos e missão do IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente, que constam do quadro seguinte.

Tabela 16 – Postos de trabalho de pessoal docente

Categoria	Número de postos de trabalho Ocupados em 2013
Prof. Coordenador Principal	0
Prof. Coordenador	32
Prof. Adjunto	219
Assistente	123
Requisitados	0
Total	374

Fonte: Mapa de pessoal 2014

Docentes em Formação Avançada

No âmbito da estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico assente na constituição de um corpo docente de qualidade, foi possível apoiar a qualificação dos docentes. Este apoio à

qualificação foi concretizado através da aplicação do Regulamento de Apoio à Qualificação dos Docentes do IPCB. Existem ainda docentes em Programa de Formação Avançada.

Para além do apoio da formação avançada foram ainda implementadas as seguintes atividades:

- Apoio às candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promoção de ações de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (tutorias, *e-learning*);
- Consolidação da aplicação interna do sistema de avaliação de desempenho;
- Apoio à colaboração do pessoal docente em unidades de investigação, promovendo a investigação em rede com instituições de ensino e investigação e empresas, nacionais e internacionais;
- Incentivo à colaboração do pessoal docente com entidades externas (públicas ou privadas) de âmbito regional, nacional ou internacional.

Avaliação de desempenho

Foi implementado o sistema de avaliação de desempenho, na sequência da entrada em vigor do respetivo Regulamento em 4 de fevereiro de 2012.

1.2 Pessoal Não Docente

A mudança ao nível das carreiras e vínculos dos trabalhadores em funções públicas, que se iniciou no ano de 2008 com a publicação da Lei nº 12- A/2008, de 27 de Fevereiro, cujo impacto se projetou no ano de 2009 após a publicação da Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro, que aprovou o regime do contrato de trabalho em funções públicas – RCTFP, tem tido nos anos que se seguiram o seu período de consolidação. Além disso, foram introduzidas novas regras na admissão de trabalhadores através da Portaria nº 83-A/2009, de 22 de Janeiro, que foi posteriormente alterada e republicada pela Portaria nº 145-A/2011, de 6 de Abril.

A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigam a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, verificando-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e setores do IPCB, consoante as necessidades.

Teve lugar o preenchimento do posto de trabalho resultante do procedimento concursal para um assistente operacional para o exercício das funções de motorista.

Tabela 17 – Postos de trabalho de pessoal não docente

Cargo/Carreira/Categoria	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2013
Dirigentes	1
Secretário	0
Técnico Superior	80
Especialista de Informática	6
Técnico de Informática	6
Coordenador Técnico	8
Assistente Técnico	65
Assistente Operacional	64
Total	230

Tabela 18 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB

Cargo/Carreira/Categoria	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2013
Dirigentes	1
Técnico Superior	3
Técnico de Informática	1
Assistente Técnico	5
Assistente Operacional	14
Total	24

A existência de colaboradores não docentes qualificados é para o IPCB um fator determinante para a qualidade dos respetivos serviços. Neste sentido foi implementado o Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Não Docente do IPCB que prevê as seguintes medidas de apoio à realização de doutoramentos, mestrados e licenciaturas, bem como participação em cursos/ações formação e atualização técnica, que incluem dispensa de serviço, financiamento da ação

nomeadamente propinas, bibliografia e apoio à impressão da tese/relatório final/trabalho fim de curso.

Foram ainda implementadas as seguintes atividades:

- Consolidação da aplicação do Sistema Integrado de Gestão Administrativa (SIGA);
- Melhoria da aplicação do novo sistema de controlo de assiduidade dos colaboradores não docentes;
- Diagnóstico das necessidades de formação com vista à planificação da formação;
- Melhoria da aplicação interna do sistema de avaliação de desempenho;
- Consolidação da aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), através da realização de formação interna nesta área.

2 – Recursos Financeiros

No ano de 2013, o orçamento aprovado para este Instituto, em termos de orçamento de funcionamento, foi de 20.105.879€ (vinte milhões, cento e cinco mil, oitocentos e setenta e nove euros).

O orçamento de funcionamento aprovado encontra-se desagregado da seguinte forma:

- Transferências do Orçamento do Estado – 13.810.261€ (treze milhões, oitocentos e dez mil, duzentos e sessenta e um euros);
- Orçamento de receitas próprias – 4.491.080€ (quatro milhões, quatrocentos e noventa e um mil e oitenta euros);
- Transferências da administração central – 1.556.329€ (um milhão, quinhentos e cinquenta e seis mil, trezentos e vinte e nove euros);
- Transferências do fundo social europeu – 248.209€ (duzentos e quarenta e oito mil, duzentos e nove euros);
- Transferências no Orçamento de Investimento (componente comunitária) – 3.199.210€ (três milhões, cento e noventa e nove mil, duzentos e dez euros).

A receita cobrada líquida em 2013 (incluindo o valor parcial do saldo transitado da gerência anterior) foi de 22.949.585,96€ (vinte milhões, novecentos e quarenta e nove mil, quinhentos e oitenta e cinco euros e noventa e seis cêntimos) e os pagamentos efectuados foram de 22.400.465,65€ (vinte e dois milhões, quatrocentos mil, quatrocentos e sessenta e cinco euros e sessenta e cinco cêntimos).

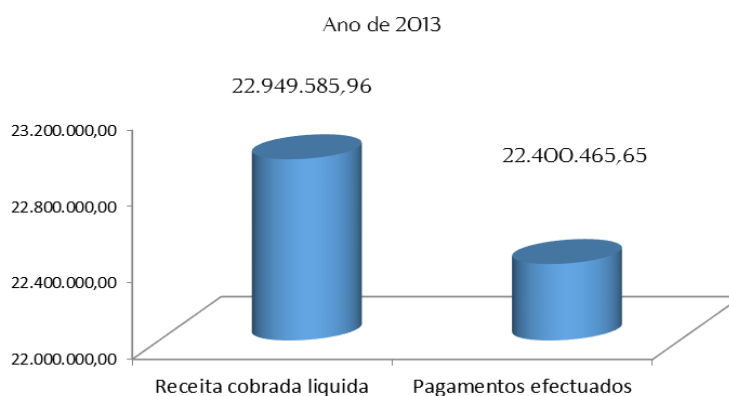


Figura 3- Pagamentos efectuados e receita cobrada

Os pagamentos efetuados face à receita cobrada líquida correspondem a uma taxa de realização de 98%, conforme ilustrado na Figura 3

O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- As despesas com pessoal (remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais e segurança social) representaram 81,55% da execução orçamental;
- As despesas com bens e serviços correntes representaram 7,41% da execução orçamental;
- As despesas com transferências correntes representaram 1,44% da execução orçamental;
- As outras despesas correntes representaram 0,19% da execução orçamental;
- As despesas com bens de capital representaram 9,40% da execução orçamental.

Da tabela abaixo bem como na figura seguinte (Figura 4), constata-se que no ano económico de 2013, os encargos com pessoal representaram a maior fatia das despesas orçamentais.

Tabela 19 – Execução orçamental da despesa a 31/12/2013

Execução Orçamental da Despesa a 31/12/2013	Valor	%
Despesas com pessoal	18.268.340,11	81,553
Despesas com bens e serviços correntes	1.659.634,17	7,409
Transferências correntes	323.050,37	1,442
Outras despesas correntes	42.878,88	0,191
Despesas com bens de capital	2.106.562,12	9,404
Total da Despesa Paga	22.400.465,65	100,000

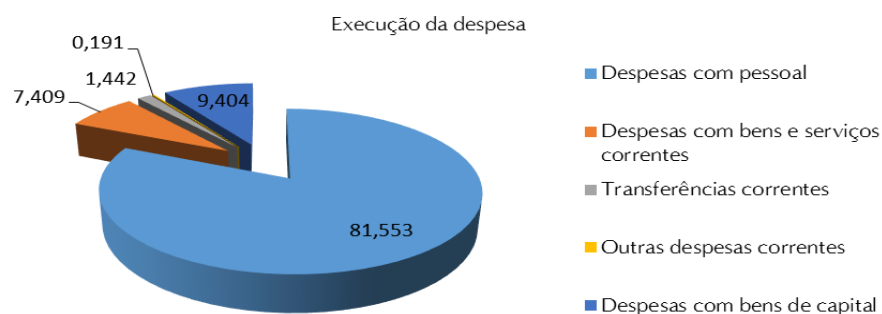


Figura 4- Execução da despesa

O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de receita, apresentou as seguintes ponderações, com maior relevância:

- As taxas, multas e outras penalidades representaram 15,67% da execução orçamental;
- As transferências correntes representaram 73,24% da execução orçamental;
- A venda de bens e serviços correntes representou 1,18% da execução orçamental;
- O saldo da gerência anterior representou 3,20% da execução orçamental.

Da tabela abaixo indicada, bem como ilustrado na figura seguinte, constata-se que no ano económico de 2013, as transferências correntes representaram a maior fatia das receitas cobradas, sendo de salientar as receitas provenientes do Orçamento de Estado (funcionamento), no montante de 14.909.634€.

Tabela 20 – Execução orçamental da receita a 31/12/2013

Execução Orçamental da Receita a 31/12/2013	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	3.595.534,60	15,667
Rendimentos de propriedade	6.013,10	0,026
Transferências correntes	16.808.049,51	73,239
Venda de bens e serviços correntes	271.077,11	1,181
Outras receitas correntes	1.733,19	0,008
Venda de bens de investimento	6.839,67	0,030
Transferências de capital	1.507.746,22	6,570
Indemnizações	7.786,34	0,034
Reposições não abatidas aos pagamentos	11.451,62	0,050
Saldo da gerência anterior	733.354,60	3,196
Total da Receita Cobrada Líquida	22.949.585,96	100,000

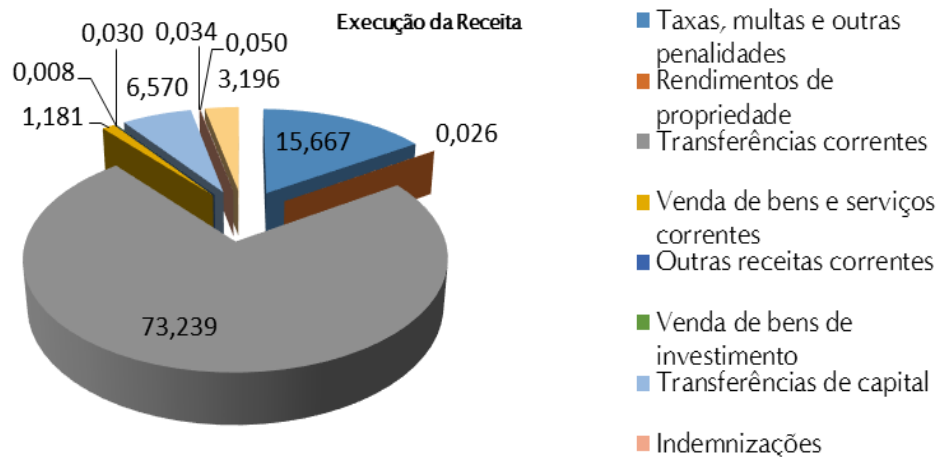


Figura 5- Execução da receita

Em resumo, a execução orçamental de 2013, face aos anos anteriores apresenta-se da seguinte forma:

Tabela 21 – Resumo da Execução Orçamental

Rubricas	Ano de 2013	Ano de 2012	Ano de 2011	Ano de 2010
Receita Cobrada líquida	22.949.585,96	20.204.468,15	22.987.931,41	24.555.971,61
Pagamentos efetuados	22.400.465,65	19.470.845,87	22.397.631,63	23.147.570,02
Saldo para a gerência seguinte	549.120,31	733.622,28	590.299,78	1.408.401,59

Do ano de 2010 para 2011, o saldo para a gerência seguinte decresceu significativamente, sobretudo devido à redução das transferências do Orçamento de Estado, que em termos percentuais foi cerca de 13%.

Face a 2012, o saldo para a gerência seguinte para 2013 teve um acréscimo. Contudo esse acréscimo resultou de despesa comprometida em 2012 e que a obrigação se vence em 2013, no valor de 242.586,55€.

O saldo para a gerência seguinte de 2014 no valor de 549.120,31€, será utilizado para fazer face a obrigações que se vencem no ano económico de 2014, resultado de compromissos assumidos em 2013.

V – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

1 – Apoios Sociais

O IPCB dispõe de Serviços de Ação Social, SAS/IPCB, cuja finalidade consiste na prestação de serviços e na concessão de apoios, no âmbito das suas atribuições legais, para melhoria das possibilidades de acesso e sucesso dos estudantes, tendo como princípios a qualidade, a equidade e o compromisso.

É considerado Apoio Social Direto a atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, bolsas de estudo por mérito e prémios de mérito, sendo o Apoio Social Indireto, o serviço de alojamento, o serviço de refeições, serviços de saúde e apoio a atividades culturais e desportivas.

1.1 - Apoio Social Direto

Bolsas de Estudo – são prestações sociais atribuídas aos estudantes em condições de carência económica comprovada, de modo a contribuir para a igualdade material de oportunidades e para a frequência bem-sucedida do ensino superior.

A evolução das bolsas de estudo no IPCB, desde o ano de 2006/07 até ao ano letivo de 2012/13, está refletida na tabela seguinte.

Tabela 22 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€)

Bolsa	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Mínima	70,00 €	70,00 €	70,00 €	81,70 €	98,70 €	84,00 €	84,00 €
Média	146,46 €	161,11 €	142,52 €	175,58 €	197,96 €	177,84 €	198,74 €
Máxima	343,90 €	394,20 €	413,00 €	485,70 €	608,10 €	499,30 €	589,60 €

Da análise da tabela anterior, salientam-se os seguintes aspetos relativamente ao ano letivo 2012/13:

- o valor da bolsa de estudo mínima foi de 84,00 € (Despacho nº 16070/2009);
- o valor médio da bolsa de estudo foi de 198,744 €

Na tabela seguinte, apresenta a evolução numérica, dos dados registados ao longo dos últimos 6 anos letivos.

Tabela 23 – Evolução das Bolsas de Estudo

Ano Letivo	Nº Estudantes*	Nº Candidatos	Nº Bolseiros	Bolseiros/ Estudantes	Bolseiros/ Candidatos
2006/07	4499	1833	1535	34,11%	83,74%
2007/08	4703	1952	1594	33,89%	81,66%
2008/09	4655	1960	1523	32,72%	77,70%
2009/10	4703	1881	1466	31,17%	77,90%
2010/11	4688	1786	1287	28,16%	71,60%
2011/12	4607	1684	1066	23,13%	63,30%
2012/13	4399	1483	1096	25%	74%

*Estudantes de licenciatura, mestrado e cursos de especialização tecnológica.

Dos estudantes que apresentaram candidatura a bolsa de estudo em 2012/2013, cerca de 74% beneficiaram deste apoio social direto, valor que corresponde a cerca de 25% do total dos estudantes do IPCB.

Em 2012/2013, 96% das bolsas submetidas estavam despachadas a 30 de Novembro de 2012.

Auxílios de emergência – são bolsas de estudo, atribuídas a estudantes, em situação de emergência económica especialmente grave, quando ocorra durante o ano letivo e que não sejam enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuições de bolsa de estudo.

Em 2012/13 não foi atribuído pelos SAS/IPCB qualquer auxílio de emergência.

Bolsas de Estudo por Mérito – estas bolsas destinam-se a distinguir os estudantes com aproveitamento excecional. Foram concedidas no IPCB 9 bolsas de estudo por mérito, atribuídas por empresas e instituições bancárias, as quais foram entregues nas comemorações do “Dia do IPCB”, que se realiza a 28 de Outubro de cada ano.

1.2 - Apoio Social Indireto

Alimentação

Em 2013 funcionaram os cinco refeitórios existentes, estando localizados respetivamente na ESACB, ESECB, ESTCB e nas Residências de Estudantes de Idanha-a-Nova e Castelo Branco. No ano económico de 2013 foram servidas 92.188 refeições.

Os Bares (7), tal como os refeitórios, estão concessionados a entidades externas.

Em cada uma das Escolas do IPCB, funciona um serviço de cafetaria e bar, para além do bar da Residência de Idanha-a-Nova.

Nas Residências de Castelo Branco e nos Serviços Centrais do IPCB o serviço de bar é assegurado por um *self-service* de venda automática de bebidas quentes, frias e produtos alimentares sólidos.

Em 2010 deu-se início ao funcionamento do Restaurante Académico, sito no refeitório do complexo residencial de Castelo Branco, e destinado a convidados da Instituição. O seu pleno funcionamento permitiu servir, no ano de 2013, 898 refeições.

Para apoio das várias atividades do IPCB, os SAS/IPCB deram continuidade à prestação de um serviço de *coffee-breaks*, tendo servido em 2013, 17 *coffee-breaks* e 2 Portos de Honra num total de 1.986 pessoas.

Alojamento

O principal objetivo proposto para 2013, no que respeita a este sector de atividade, foi manter as boas condições de habitabilidade, das quatro Residências de Estudantes, três delas localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

No ano letivo de 2012/2013 as três Residências de Castelo Branco estiveram em pleno funcionamento, com 84% de taxa de ocupação e a Residência de Estudantes de Idanha-a-Nova teve uma taxa de 42%.

A capacidade de alojamento é de 424 camas, para uma população escolar de 4.399 estudantes (2012/2013), correspondendo a uma taxa de cobertura de 9,6%.

Os investimentos realizados nas residências foram:

- Aquisição de 4 máquinas de lavar roupa;
- Colocação das câmaras de videovigilância nas 4 residências.

O serviço de vigilância/segurança manteve-se a ser realizado por alunos residentes mediante a contrapartida do alojamento e de 20 senhas de refeição. Esta medida deu aos SAS/IPCB uma poupança /ano de cerca de 82.482 €/ano.

Serviços de Saúde

Os estudantes do IPCB continuam a recorrer aos Serviços de Saúde prestados na Consulta Aberta do Centro de Saúde de Castelo Branco.

Gabinete de Apoio Psicopedagógico

Em 2012/2013 o GAP foi assegurado pela consulta de psicologia dos Centros Médicos de Castelo Branco (2), dois dias por semana. A partir de setembro de 2013, no âmbito do Programa de Ocupação do Centro de Emprego de Castelo Branco, iniciaram-se consultas diárias (8h/dia), com uma psicóloga.

Entre outubro e dezembro de 2013 foram atendidos 27 alunos, num total de 98 consultas. Não existem registos das consultas de psicologia que ocorreram nos centros de saúde Unidade Local de Saúde (ULS) de Castelo Branco, que decorreram de janeiro a julho de 2013.

Atividades culturais e desportivas

O apoio às atividades culturais e desportivas tem sido efetuado através da atribuição de um subsídio, pelo IPCB, à Federação Académica do Instituto Politécnico de Castelo Branco (FACAB), com base na deliberação do Conselho Geral que aprovou a transferência de 2% do valor das propinas cobradas para esse fim.

Para além disso, os SAS/IPCB colaboraram com as Associações de Estudantes prestando apoio a nível da organização de eventos, principalmente na área de alimentação.

Foram apoiados 2 estudantes da ESART no âmbito do ponto 2, do artº 21º do RJIES, selecionados, em concurso com outras entidades, para apresentação de trabalhos.

1.3 - Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB

A avaliação dos serviços prestados constitui uma preocupação central do IPCB, pelo que têm vindo a ser realizada a avaliação do serviço prestado pelo SAS/IPCB.

O instrumento de recolha de informação (inquérito) tem vindo a ser atualizado e melhorado. No ano de 2013, foi distribuído em junho, um inquérito de satisfação, integrando questões referentes aos diferentes sectores que integram os SAS/IPCB, nomeadamente, Alimentação (refeitórios), Alojamento (residências) e Bolsas/Atendimento.

Tabela 24 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação

Sectores avaliados	População Abrangida	Inquéritos Respondidos	%	Grau Médio Satisfação* 2012/13
Alojamento	312	125	40%	4,28
Alimentação	4399	967	22%	4,28
Bolsas	1483	978	66%	4,34

*Escala de avaliação utilizada (1 totalmente insatisfeito; 6 Totalmente satisfeito)

O grau de satisfação aumentou nos setores de bolsas e alimentação, tendo diminuído no setor alojamento, essencialmente na residência de Idanha-a-Nova.

O grau de satisfação diminuiu na residência de Idanha-a-Nova por 2 razões: uma, devido à avaria no sistema de águas quentes durante cerca de 1 mês e, a outra, devido à ausência de serviço de vigilância/segurança por empresa especializada.

2 – Recursos Financeiros

Os SAS/IPCB têm como Fontes de Financiamento para o desenvolvimento das várias atividades o Orçamento de Estado e as Receitas Próprias, que em 2013 estava distribuído da seguinte forma:

OE – 46,51%; Restantes Receitas – 53,49 %.

A partir de 2003 devido à insuficiência orçamental dos serviços e na sequência da Resolução do Conselho Geral, para financiamento das atividades desportivas e culturais dos estudantes, FACAB e AEs, o IPCB, passou a proceder à transferência de 2% dos valores cobrados das propinas aos estudantes, para os SAS/IPCB.

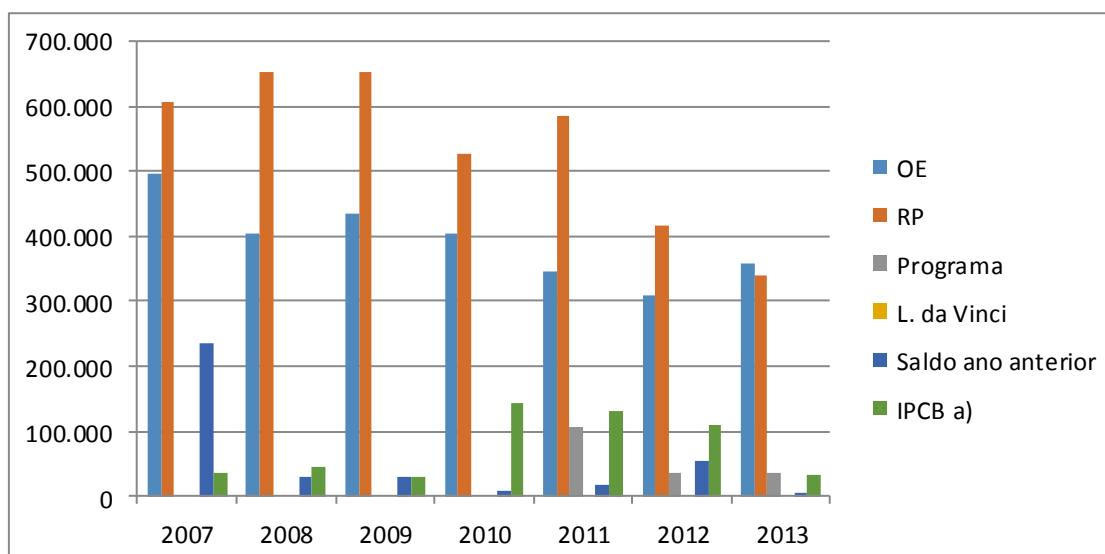
Os Orçamentos atribuídos só contemplam despesas de funcionamento e pessoal, uma vez que as Bolsas são pagas pela DGES.

Tabela 25 – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita em euros)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Orçamento de Estado	495.254	403.153	435.823	403.153	346.288	308.540	358.039
Receitas Próprias	608.314	652.450	652.092	527.324	586.216	415.281	339.235
Programa L. da Vinci	-	-	-	-	104.785	34.928	34.928
Saldo ano anterior	236.627	29.075	29.083	9.275	18.507	54.000	4.949
IPCB a)	34.968	43.981	29.741	144.636	130.808	108.562	32.614
TOTAL	1.375.163	1.128.659	1.146.739	1.084.388	1.186.604	921.311	769.765

Fonte: Conta de Gerência e Projeto Orçamento.

a) Transferência IPCB para Atividades Desportivas e Culturais das AEs e FACB; em 2010, 2011 e 2012 inclui verbas para pagamento de refeições.



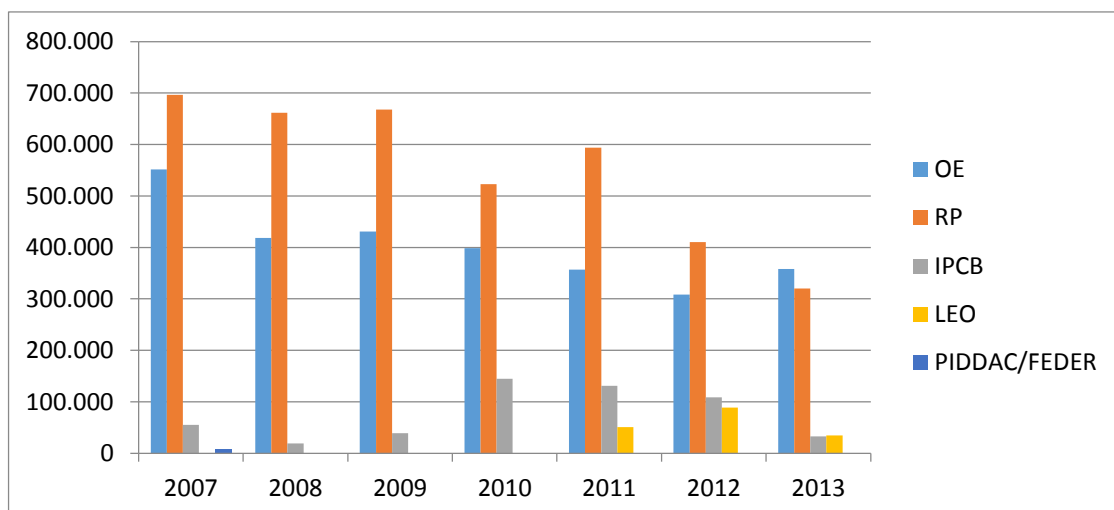
Fonte: SAS/IPCB 2013

Devido aos cortes significativos no orçamento da receita houve que realizar uma gestão em que, mantendo os mesmos serviços aos alunos/clientes, se baixassem significativamente as despesas.

Tabela 26 – Evolução da despesa (Despesa em euros)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Orçamento de Estado	551.489	418.665	431.168	398.268	356.989	308.540	358.033
Receitas Próprias	696.470	661.703	667.554	522.976	593.862	410.493	320.013
IPCB	54.918	19.207	38.741	144.636	130.808	108562	32.614
LEO					50.946	88.767	34.928
PIDDAC/FEDER	8.245						
TOTAL	1.311.122	1.099.575	1.137.462	1.065.880	1.132.605	916.632	745.588

Fonte: SAS/IPCB 2013



Fonte: SAS/IPCB 2013

A diminuição da despesa deveu-se unicamente a duas medidas de gestão:

- Acabar com o serviço de vigilância/segurança das Residências do Complexo Residencial de Castelo Branco e da Residência de Idanha-a-Nova (a partir de Junho de 2012);
- Concessionar o espaço dos refeitórios, mantendo o preço social de 2,40€/refeição/aluno, sem qualquer despesa para os SAS/IPCB.